

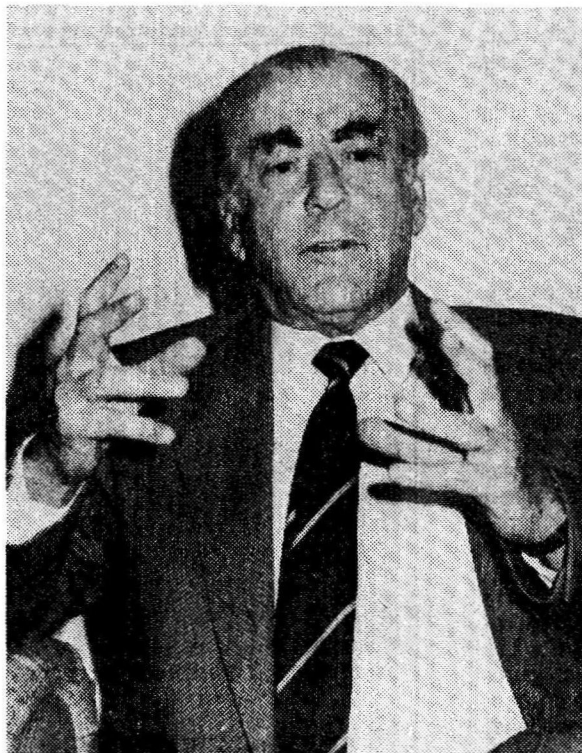
PDT e PT negam intenção de não pagar dívida interna

Joyce Jane

SÃO PAULO — Lula e Brizola são nomes que causam calafrios na espinha dos executivos financeiros. Mas, olhando de perto, esses dois fantasmas são muito menos assustadores do que pregam todos os alarmistas do sistema financeiro, que vêm usando esse trunfo para fazer disparar as cotações do ouro e do dólar. "Calote da dívida interna é uma idéia que nunca passou pela minha cabeça", garante o candidato do PT à presidência da República, Luís Inácio Lula da Silva. Ele garante que, assim que assumir a presidência, senta à mesa para negociação e não vai dar prejuízo para ninguém que aplica no overnight.

Mas os dois partidos estão muito preocupados com a política de juros reais que o atual governo vem praticando. "É um absurdo o governo insistir nessa política de juros reais elevadíssimos. Só em outubro, estão sendo pagos US\$ 3,5 bilhões de juros reais, que equivalem a 1% do PIB", lamenta o economista do PDT, César Maia, dizendo que essa política irresponsável que está sendo adotada agora é que vai dificultar a solução da questão da dívida no próximo ano. O candidato do PDT à presidência, Leonel Brizola, foi procurado insistentemente durante três semanas, mas não quis se pronunciar sobre o assunto.

A preocupação dos dois partidos não é à toa. Pelas contas do economista do PT, Aluísio Mercadante, até março o governo vai pagar — apenas em juros reais — 3,9% do PIB aos aplicadores do overnight. "Descartamos totalmen-



Embora condenem a política de juros altos, Brizola e Lula desmentem calote

te a possibilidade de calote, mas quanto mais o governo aumenta absurdamente a dívida, mais a solução sem traumas para o próximo presidente fica difícil."

Ameaça — Tanto o PT quanto o PDT temem mais o que o Banco Central está fazendo agora do que a rodada de negociações que terá que ser feita com os representantes do sistema financeiro. Os dois partidos temem que essa decisão do governo de pagar 1% do PIB em juros ao mês coloque o país no caminho inevitável da hiperinflação. "Se o governo não colocar um fim agora nesses juros absurdos, o país não conseguirá escapar da hiperinflação. Ou vamos enfrentar es-

se processo agora ou no início do próximo governo", alerta César Maia.

Ele ressalta que se essa situação perdurar o sistema financeiro e a economia como um todo vão perder muito porque esse juro, se mantido, o país enfrentará a hiperinflação onde todo mundo perde. "O sistema financeiro sabe disso e começa a apresentar propostas para evitar o caos", informa ele, garantindo que há projetos de mudança imediata na condução da política interna, que estão circulando e foram idealizadas por representantes do próprio sistema financeiro.

Propostas — Mas, quais são as propostas do PT e do PDT? Os dois

partidos falam em renegociação, mas as idéias para fazê-la são diferentes. O PT acha que a idéia de como fazer virá do próprio mercado e será analisada e negociada por um prazo que deve durar de três a seis meses. Isso significa que, no momento de sua posse, o PT não faria mudanças bruscas na administração da dívida interna, mas sentaria à mesa para encontrar soluções que alongasse seu perfil.

De imediato, após a posse, o PT e o PDT garantem que será feita uma redução nas taxas reais de juros. "Tem que diminuir a margem de juros reais. Mas os poupadores serão respeitados, principalmente o pequeno poupador que não especu-

la e só tenta mesmo uma proteção para seu dinheiro", tranquiliza Lula.

César Maia também diz que essa política real de juros é suicida porque torna os papéis públicos títulos de alto risco devido à impossibilidade de essa política ser mantida. Na sua opinião, o mercado sabe disso, mas tenta criar um clima de pânico para poder ganhar mais agora e se proteger de qualquer perda futura. "O que o governo devia fazer já era engessar a dívida interna como fez com a dívida externa, a fim de preservar intacto esse instrumento de financiamento do Estado", imagina ele.

Mas a redução das taxas reais de juros não deve assustar nenhum investidor. Na verdade, o Brasil nunca viveu uma fase de histeria de taxas como está acontecendo agora. Basta lembrar que até o início desse ano as taxas do overnight praticamente empatavam com a inflação e, na maioria das vezes, a poupança e os títulos de renda fixa eram muito mais atraentes do que as aplicações de over. Aliás, no mundo inteiro é assim.

Desconfiança — No Brasil, a situação chegou a esse ponto devido ao descrédito do governo. Cada vez mais sem credibilidade, o governo foi vendendo toda a dívida passando para o curto prazo, até chegar ao absurdo de toda a dívida ser girada por um dia. Em seguida, a desconfiança foi crescendo e o governo foi aumentando os juros para manter o interesse do aplicador pelos seus títulos. Com a credibilidade de um novo governo, os papéis federais devem voltar a ter também credibilidade.

Mas César Maia tem idéias mais precisas do que o PT. Ele defende, por exemplo, o fim da LFT (Letra Financeira do Tesouro) e retorno às antigas ORTNs fiscais e LTNs monetárias. Ele pensa ainda que depois que o plano de estabilização do novo governo demonstrar sucesso, pode-se partir para um alongamento do perfil da dívida.

Para alongar os prazos, ele sugere a venda de títulos finais com amplas garantias de liquidez no vencimento dos juros e do principal. "Podíamos fazer um cardápio de trocas. Por exemplo, que ao invés de receber dinheiro, o aplicador recebesse o direito de trocar o rendimento dos papéis por imposto a pagar, por ações preferenciais de estatais ou por serviços públicos. Poderíamos oferecer também a opção por diversos indexadores." César Maia diz que são idéias que podem ajudar no debate, mas que serão trocadas por outras melhores que aparecerem.

O que importa é que nenhum dos dois partidos pensa em prejudicar o investidor, reduzindo compulsoriamente a dívida interna ou obrigando os aplicadores a comprarem títulos de longo prazo. Nenhum dos dois partidos também cogita a possibilidade de estatização do sistema financeiro ou qualquer medida semelhante. Isso prova que o pânico em relação a essas candidaturas, do ponto de vista financeiro, não passam de meras especulações sem fundamento. "Existem terroristas vendendo a idéia de que a inflação está crescendo por causa da estrela do PT. Tentar dizer que o ouro e dólar estão subindo em função do PT é canalhice", dispara Lula.